

# Jornal de Melgaço

Administração  
RUA DIREITA

Proprietário, editor e administrador  
QUARTE AGOSTO DE MAGALHÃES

Officinas  
RUA DIREITA

## O PRATO DO DIA

É impossível e é ridiculo negal-o. O caso Calmon, manipulado pelos ultramontanos e pelos retrógrados, pelos sécos de cecação e pelos que tem a alma cerrada aos lamentos do proximo, continua a produzir na opinião publica os resultados deploraveis, que os cégos não podem ver e os maus não querem comprehender.

Era de esperar. Os acontecimentos do Porto estão apresentando a gravidade, ainda assim reduzida, com que o audacioso e petulante assalto dos reaccionarios se caracterizou no largo da Trindade. O caracter espantoso de tal assalto e de semelhante tentativa, no qual não se sabe que mais admirar—se o atrevimento inqualificavel, se a desvergonha cynica dos réprobos—repercute-se na opinião da cidade do Porto e na de todo o paiz, protestando directamente pelo facto contra os vendilhões da pura religião de Christo, que usam escapulario ao mesmo tempo que o punhal, e o bacarmarte na mão direita e a cruz na esquerda, á laia de Judas da Falperra!

Tristes religiosos sem Deus, desventurados catholicos sem Christo! E adorada e immortall religião esta, a de Jesus—que, apesar de tantos trailllores e de tantos egoistas, apesar d'estes a conspurcarem, ora com o sangue das fogueiras, ora com a ignominia dos trinta dinheiros, em vinte seculos successivos, insultando a verdade e estrangulando a justiça—continua sempre purificada e limpida nos affectos das almas honradas e leaes!

Não obstante a hypocrisia dos traidores, a doentia ambição dos satrapas, a estupidéz dos pobres diabos sem consciencia nem espirito e dos fanaticos sombrios, as maximas adoraveis e amovaveis de Jesus persistem bem amadas e queridas no intimo dos honestos por character,—victoriosas na sua luz, riantes de belleza moral, invenciveis e formidaveis de verdade!

A verdade continuará, activa e serena, atravez dos vendilhões do templo. Elles querem fazer da religião mais linda e mais santa—que jámais commoverá um grande coração—uma seita abominavel de phariseus e de publicanos, inimigos da vida e do proximo, inimigos dos maridos e dos noivos, inimigos dos paes, inimigos de Deus e perjuros do céu.

E ha tal, phariseu ou publicano, que suppõe que o céu lhe será aberto em troca das grandes torpezas e das pequeninas infamias que, consciante ou inconsciente-

mente realisam n'este mundo!

Não! O Deus de misericordia e de justiça que é o amparo e o conforto de tantissimas existencias, não chamará para seu lado os de peito fechado á luz da sua luz, os odiados pelas mulheres honestas e os temidos pelas criancinhas loiras.

Não! O Martyr, que no Calvario morreu pregado á cruz por amor das homens, e cujo ultimo suspiro foi uma doce phrase de perdão para os carrascos—*perdoac-hes meu Deus!*—e cuja vida inteira foi o mais terno e carinhoso romance de homem sacrificado—não perdoará facilmente aos que lhe adulteram vilmente a superior moral de caridade e aos que, sob a deslumbrante aurcolado do seu luminoso Nome, a cada instante affrontam a sua lei e cobrem de vilipendio a sua corôa de espinhos—captando heranças, roubando esposas, enganando donzelas, cuspiendo nos lares e amortalhando-os na desgraça irremediavel, ensarilhando intrigas e armazenando odios, espalhando entre os homens o veneno da discórdia, destruindo projectos de ventura e de felicidade e aniquillando para sempre bellos e perfumados sonhos de ternura!

Não e não! Nem o bom Deus de Misericordia e de justiça, nem o santo Jesus da caridade e do perdão consentem tamanhas villezas! Não, nem Deus nem Jesus. Usar um crucifixo e usar um trabuco é enlamear o primeiro e deshonestar o segundo.

Isso não é religião, isso não é a nossa religião, nem é a de Christo. Isso é blasphemar, e mais que blasphemar é desafiar os sentimentos religiosos dos bons christãos, dos religiosos com Deus, e dos que acima do egoismo elevam os preceitos da bondade e da verdade.

Saiutar é reconhecer que os acontecimentos deploraveis do largo da Trindade, no Porto, não foram auxiliados nem tão pouco são appoiados pela grande maioria do clero portuguez. Com esta maioria do clero, que tem soffrido e sofre, em vezes sem conta, os embates da intriga jesuitica, está a multidão de catholicos, que não fazem da religião de Jesus uma seita de malfeitores e de cynicos,—mas um consolo e um conforto para as afflicções deste valle de lagrimas, e o caminho por onde devem seguir as consciencias de bom e honrado entendimento. Com estes é que Jesus está.

Desorganisar as familias, esfrangalhar amizades, arrancar aos paes as filhas, perverter donzelas, captar herdeiras ricas, aliciar creanças e desmorronar felicidades, empunhando o tra-

buco e fomentando a intriga no lar domestico e a desordem nas ruas,—tudo isto em nome d'uma religião d'amor, de perdão e de caridade—é tudo quanto ha de mais atrevido e de mais abominavel!

Sim, abominavel! E o governo, que tem obrigação de manter a ordem nas ruas, maior obrigação lhe corre ainda de fazer entrar na legalidade os causadores audazes do tumulto, que alem de abusarem de uma incomprehensivel tolerancia, o que no momento actual é um verdadeiro crime, ousam ainda, com accções indignas da humanidade, ferir os mais caros affectos do coração!

E ha a notar mais, junto a tamanho desvario, uma annunciada invasão de frades e freiras, parte dos quaes já chegou a Portugal.

Pois que durma o governo e verá como lhe será amargo o despertar, conclue «O Seculo».

## A questão dos credores externos

Nem arrogancia nem cobardia; apenas a hombridade necessaria para repellar a affronta d'aquelles que pretendem menoscabar os nossos bríos e pundonor de nação dependente.

Tal é a norma de proceder que o governo decerto adoptará em todas as nossas relações diplomaticas, n'ormemente na questão dos credores externos, que, em vista do que se passou no senado francez, está atravessando um momento de crise aguda.

Não podemos nem devemos provocar conflictos, antes nos cumpre evital-os, com toda a prudencia, sem que todavia haja n'isso a menor quebra de dignidade nacional!

Portugal presa acima de tudo o prestigio do seu nome e não duvidará impor-se qualquer sacrificio para responder lealmente aos seus compromissos.

No interesse de uma e outra parte convem que as exigencias dos credores estrangeiros nem sejam exorbitantes, indo alem dos recursos naturaes do paiz, nem tão pouco affectem uma forma de imposição grosseira e offensiva, que só poderia ser contida por uma nação que não tivesse fóros de civilizada.

Oxalá, pois, que as negociações não tomem tão desagradavel rumo e que o governo, usando de toda a firmeza e tino, saiba cumprir o seu dever, tirando-se airoso-mente das difficuldades presentes.

Para se conseguir este resultado, urge, porém, que

todos os partidos, esquecendo as suas dissidencias e agravos, se unam e congreguem, mostrando que a vontade nacional, na hora do perigo, não tem outro morto que a impulsione se não a salvacão da patria.

A Inglaterra acaba de dar-nos um grande exemplo e convém não o desprezar. Embora o partido liberal não sympathisasse com os processos e a politica do sr. Chamberlain, entendeu que o decoro e o interesse do paiz estavam acima de tudo, e não regateou nem um só homem, nem um só «penny» para que a guerra da Africa do Sul proseguisse obstinadamente. Sem esta unidade de proposito, a Inglaterra teria sossobrado na sua ariscadissima empreza.

Não é por certo agora o momento opportuno dos partidos se retaliarem, discutindo qual a maior ou menor quota de responsabilidade que n'este malfadado negocio pertence a cada um. Consultando a consciencia, talvez ninguem possa deixar de bater com a mão no peito e de confessar sinceramente «mea culpa, mea culpa.»

Mas a melhor maneira de resgatar patrioticamente essas faltas é de cooperarem todos no consequimento d'um bom desenlace, adoptando esta divisa—«Um por todos, todos por um.»

(Do Diario de Noticias)

## Letras

### Edificante!...

Original para o «Jornal de Melgaço».

Jayme e Alice eram filhos de um pobre velho que residia em Lisboa.

Jayme consagrava a sua irmã o mais intenso dos affectos e desde a idade de dez annos que elle lhe dizia com a mais ingenua sinceridade: «mais tarde, quando já estivermos crescidos, nunca havemos de separar-nos.»

E Alice que amava mais do que fraternalmente o seu unico irmão e arrimo, porque seu pae estava velho e doente, mostrava-se alegre e feliz com estas promessas de Jayme, respondendo-lhe sempre que, houvesse o que houvesse, acontecesse o que acontecesse, só a morte a separaria de seu bom irmão.

E sempre e sempre, entre expansões de contenta-

mento e repetidas provas de terna affeição, os dois irmãos viviam como que em delicioso mar de ineffaveis venturas. O pae já fraco e sem poder levantar-se, só se lembrava do fim da sua vida que se aproximava a passos gigantes, tal era o entorpecimento e a prostração em que jazia o seu corpo e a nuvem mortifera que turvava a sua vista caçada. E se Jor ha na vida que nos esmague fibra a fibra o coração, e que nos dilacere atrocemente a alma, é a de vermos, nos derradeiros momentos em que esse mesmo coração palpita, ficar ao abandono e á perversidade dos desalmados e dos inconscientes que vagueiam por esse mundo além, o sangue que o nosso sangue produziu, a vida que a nossa vida gerou. Eis porque a implacabilidade da morte respeitou por tanto tempo a suprema dor que alimentava a vida d'esse velho cheio de amor, bondade e doçura!

Passaram-se alguns mezes n'esta cruel incerteza. Dolorosos presentimentos preocupavam Jayme e Alice. Esta chorava constantemente e passava noites em claro velando os curtissimos momentos de socego que permittiam a seu pae conciliar o somno, de que tanto carecia. Mas o dia fatal chegou. Nos olhos do moribundo já não irradiava o fulgor da vida. No seu rosto outr'ora tão alegre, já não se via aquelle sereno riso de bondade! De seus labios só brotavam orações ao Supremo Arbitro dos mundos, em beneficio a esses dois pedaços de sua alma, que a sangrar o coração de dor, deixava com a vida immaculada e placida, na horrenda duvida do que viriam a ser no dia seguinte.

Tanto miseravel pullulando por esse mundo afóra! Não viram pervertel-os apóz a minha morte?

Virgem Santa! Divina Virgem! Tu és Mãe tambem, e sabes o que é o amor de um pae! Tem piedade, oh! tem piedade de meus filhos, declamava elle!

E chamando para be n junto de si Jayme e Alice, disse-lhes com amor: «meus filhos, poucos instantes de vida me restam.

Sede sempre amigos, segui os conselhos que vos dei e orae sempre á Virgem que vos ha-de guiar nos gosos e nos infortunios que a vida vos proporcionar.

E beijando e abraçando-os com doloroso frenesi, exhalou o derradeiro suspiro!

Tres annos decorreram. Jayme vive feliz porque Alice o ama com fervor e não

pensa n'outra vida que não seja junto d'elle. Começa a dissipar-se do seu cerebro a memoria de seu pae. E um dia,—fatal dia esse,—Jayme convidou para sua casa Julio, um seu antigo amigo que haviam annos que não via o qual a uma boa educação allava os mais bellos predicados da natureza. Ao ver Alice os seus olhos sentiram-se presos. Esse olhar sereno e embriagante, essa fronte pallida e pura, o seu riso subtil e doce, lançaram-no em delicioso extase! Alice tremia sem saber porque forças mystica os seus olhos se prendiam tambem aos de Julio.

Seus corações pulsavam movidos pelo mesmo sentimento. Tinham-se visto haviam momentos apenas, todavia já se comprehendiam.

Amavam-se. Jayme estava cego. Nada percebera. Elle acompanhou o amigo até sua casa, sem notar o menor vislumbre d'essa repentina, porém verdadeira sympathia.

Que venturosas illusões, quantas chimeras sonhadas, n'essa primeira noite!...

As visitas de Julio tornaram-se frequentes e cada vez o amor entre elle e Alice mais augmentava.

E Jayme, sempre cego, não tinha percebido ainda que o coração da irmã não pertencia sómente a elle. Mas Julio não pôde esperar mais e dirigindo-se francamente a Jayme, narrou-lhe a historia do seu ardente amor a Alice e da vehemencia com que era correspondido. Jayme não quiz acreditar, mas, quando á noite interrogou sua irmã, a duvida evolou-se do seu espirito, apoderando-se de si profunda hypocondria.

A' agradável calma succedeu a procella medonha e triste!

Jayme esquecera que ella era sua irmã e o seu immenso amor, cegava-o.

Pensou muito e consentiu por fim no casamento de sua irmã. Fôra-se parte da sua alma, perdêra a força da vida. Assistiu á celebração do matrimonio sem pronunciar um vocabulo. Terminado o acto, pediu á irmã uma flôr do seu bouquet de noiva. Não sei porque estranha metempsychose, ao vêr aquella flôr, vê sempre a imagem de Alice, que o incibriara de tanto amor!

E, esquecido de que ella era sua irmã, chôra a viuvez da sua alma, juntando ás lagrimas que o cruciam, supplicas aos Ceus pela intima. e... intermina felicidade de Alice.

Pará, fevereiro de 1901.

Ferdinand





ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.<sup>mos</sup> freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que euvidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chaies de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos de côr, marins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400, reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados-simos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemir de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfeitado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossível innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

MACHINAS DE COSTURA "SINGER," A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades desta casa

Azeite de Fraz-os-Bentos Doce de todas as qualidades Vinhos finos das marcas mais acreditadas

CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBRES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pos-soas anemias, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO QUARTE A DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| Anno . . . . .         | 3000 réis |
| S. semestre . . . . .  | 600 "     |
| Africa (ano) . . . . . | 25000 "   |
| Brazil ( " ) . . . . . | 33000 "   |

ANNUNCIOS

|  |         |
|--|---------|
| Por cada linha . . . . .               | 80 réis |
| Outras publicações contracto especial. |         |
| Numero avulso . . . . .                | 20 "    |

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais lucrosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal. Direcção os pedilhos de assignatura: LISBOA, Pareira A. M. Pereira, rua Augusta, 30 24; Livraria Molinari, rua Augusta, 95, P.º (T.º), Guadalupe Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados os FASCICULOS 1 e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 400 réis 400 ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Lima

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Imperio de Brazil. É muito util na convalescença e todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom dia de vida e á venda nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional leitura

Corção de Creança

Grande romance dramatico por E. de Vilh EDICÃO DA EMPREZA DO SECULO Este notavel romance que tem o titulo o maior effeito, constar de 2 volumes de Porto de 700 paginas, publicados em cadentes de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 400 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes. Regra-se e prospecto

103

CAMISARIA FRANCEZA

Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—Paracense.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 28500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada

a lume por esta empresa contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanacs de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensacs de 5 fasciculos e 10 graauras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 réis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.